

ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

BRUNA SILVA MOITA¹
ELIOMAR ARAÚJO DE SOUSA²
DANIELE KELLY LIMA DE OLIVEIRA³

RESUMO

O estudo das bases da alfabetização na graduação em pedagogia, frente ao processo de ensino e aprendizagem, apresenta-se por vezes complexo e entendido por alguns discentes como um componente curricular que requer muitas mediações e variadas leituras, além de uma série de atividades que proporcionem aos futuros educadores uma melhor apropriação da temática. O objetivo geral deste estudo é realizar uma primeira aproximação acerca da temática da alfabetização em tempos de pandemia, evidenciando discussões em torno desse processo. Neste estudo utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo como apoio as pesquisas de Antunes (2020), Bourdieu (2015), Malta (2020), Nunes e Rezende (2021), Verdan e Avelino (2022) e Vieira (2020). A pandemia trouxe uma série de desafios no que diz respeito ao contexto da vida social e estudantil, o que, em muitos casos, gerou dificuldades, principalmente porque vivemos em um cenário de intensa desigualdade social. Concluimos que é imprescindível enfrentar

- 1 Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), E-mail: brunasilvamoita@gmail.com
- 2 Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Psicopedagogo Institucional e Clínico pela Faculdade de Quixeramobim- (UNIQ). Cursando Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Pedagogo pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pesquisador do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) UVA/Cnpq. E-mail: eliomars014@gmail.com
- 3 Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pós-doutora em Educação (PPGEB/UFC). Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) UVA/Cnpq. E-mail: dankel28@yahoo.com.br

as desigualdades sociais para que a população tenha acesso aos bens materiais e culturais de forma equitativa. No caso da alfabetização em tempos de pandemia é interessante que seja feito um levantamento da situação de discentes para garantir meios que colaborem na efetivação do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Ensino Remoto; Pandemia; Educação; Tecnologias.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma das principais fases da vida escolar de uma pessoa, pois ela é a base para aprender a ler e escrever, e com a pandemia da covid-19 houve uma mudança do ensino presencial para o ensino remoto⁴, fato este que impacta a aprendizagem de muitas e muitos estudantes, influenciando todas as pessoas envolvidas nesse processo, professoras e professores, profissionais da educação, estudantes e seus familiares foram surpreendidos com a nova rotina.

A pandemia da Covid-19, ocasionada pelo novo Coronavírus, trouxe à sociedade em nível mundial, muitas mudanças e a necessidade de reestruturações quanto ao estilo de vida e o acesso aos diversos campos sociais da vida em comunidade, o isolamento social foi adotado em muitos países como tentativa de conter a transmissão do novo vírus e com isso evitar a crescente taxa de mortalidade. O mundo do trabalho sofreu impacto imediato e isso desdobrou-se nas mais diversas áreas, várias empresas, escolas, universidades, restaurantes passaram a funcionar de forma remota, as vendas virtuais também cresceram juntamente com as entregas domiciliares, mais conhecidas como serviços de *delivery*.

A pandemia evidenciou as desigualdades sociais que já existiam no mundo capitalista e agudizou a miséria da classe trabalhadora. Analisando o mundo do trabalho durante a pandemia da covid-19, Antunes (2020) aponta que esse momento se proliferou no solo de uma crise estrutural do capital, “[...] em poucos meses, já levou à morte milhares de pessoas em todo o mundo, além de desempregar milhões de trabalhadores e trabalhadoras” (p. 10)

No Brasil, a situação no início da pandemia, para a maioria da população, já era extremamente precária:

No Brasil, onde vivenciamos desde sempre formas intensas de precarização do trabalho e de precarização ilimitada, as consequências são ainda mais perversas do

4 O ensino remoto caracteriza-se como um modelo de aula mediada por tecnologias de comunicação e informação, realizada em tempo real, geralmente adaptada às situações emergenciais. Diferente da educação a distância que também utiliza de meios e tecnologias de comunicação e informação para sua realização, porém, como é planejada nesse modelo, geralmente acontece de forma assíncrona.

ponto de vista social. Só para dar alguns exemplos, antes da pandemia, mais de 40% da classe trabalhadora brasileira encontrava-se na informalidade ao final de 2019. No mesmo período, uma massa em constante expansão de mais de cinco milhões de trabalhadores/as experimentava as condições de uberização do trabalho, propiciadas por aplicativos e plataformas digitais [...] (ANTUNES, 2020, p. 5)

As mudanças ocorridas por conta da pandemia da Covid-19 tiveram consequência também no campo educacional, com a suspensão das aulas presenciais e, posteriormente, a adoção de aulas remotas e/ou à distância. No caso das universidades que se localizam em cidades interioranas e/ou atendem cidades circunvizinhas, como é o caso da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tivemos ainda outras dificuldades, como por exemplo a falta de acesso à internet banda larga de todas e todos discentes, bem como a carência de equipamentos como computadores de mesa, notebook ou *smarthphones* que possibilitassem a participação de aulas e realização de atividades acadêmicas.

Portanto, foram inúmeras as dificuldades para conseguir lecionar e estudar durante o período pandêmico, foram muitas as problemáticas enfrentadas por professores e estudantes nesta ocasião, como a incerteza quanto a garantia da eficácia do ensino básico brasileiro, como é o caso da fase da alfabetização, na qual muitas crianças não tinham acesso ao básico que pudesse garantir a efetividade da aprendizagem.

Diante da situação complexa brevemente apresentada, intencionamos com esse trabalho contribuir com primeiras aproximações acerca do debate em torno da temática da alfabetização em tempos de pandemia.

Assim, a metodologia utilizada para o presente artigo foi a pesquisa bibliográfica. A relevância desse trabalho justifica-se pela necessidade de fomentar o debate em torno da problemática das dificuldades enfrentadas por docentes e discentes acerca da alfabetização no período pandêmico e seus desdobramentos no processo de aprendizagem. Tentamos aqui apresentar algumas reflexões sobre os problemas advindos da pandemia, com ênfase para a reflexão sobre como foi alfabetizar crianças no período pandêmico, tendo em vista o cenário de desigualdade social.

O objetivo geral deste estudo é evidenciar discussões em torno do processo de alfabetização e fatores associados ao ensino e aprendizagem durante a pandemia, como também, os problemas enfrentados por alunos e professores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia deste trabalho é de abordagem qualitativa, por ser uma temática relacionada ao campo de conhecimento educacional, cuja metodologia dedica-se à questão da junção de dados, fatos e informações relevantes, sem enfatizar como principais aspectos as vertentes de números, mas a qualidade nos dados coletados. Nesse sentido, afirma Minayo (2007) “[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. (p. 32)

Neste estudo utilizou-se como meio de coleta de dados a técnica de pesquisa bibliográfica, sendo desenvolvida por uma pesquisa de artigos científicos, monografias, teses e dissertações na área em questão para organização dos dados expostos.

“A pesquisa baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado” (GIL, 2008, p. 47). Foram realizadas pesquisas nas plataformas Google acadêmico, *Scielo*, *Medline* e revistas eletrônicas, enfatizando dados e informações relevantes em torno do desenvolvimento íntegro do estudo.

Ao fazer as pesquisas sobre a alfabetização em contexto de pandemia e isolamento social foram encontrados cerca de 173.000 trabalhos e pesquisas sobre o tema, trabalhos como artigos, monografias, livros, *papers*, entrevistas, e muitas outras informações acerca do assunto, diante de um número extenso se tem noção da alta relevância do tema aqui trabalhado, e do quão importante é o critério de escolha.

O critério de escolha do trabalho se justifica porque a alfabetização é uma das etapas mais importantes da vida escolar de um estudante e, com a pandemia da Covid-19, estes discentes foram impactados.

O recorte temporal da pesquisa pode ser marcado a partir do ano de 2020, que foi o ano em que a pandemia chegou ao Brasil, à finalização dela ainda não pode ser marcada, tendo em vista que ela ainda está presente, todavia em transição, por conta das vacinas, e seus efeitos devastadores ainda estão presentes, necessitando então de estudos.

Para a realização dessa pesquisa nos apoiamos nos estudos concretizados por Antunes (2020), Bourdieu (2015), Malta (2020), Nunes e Rezende (2021), Verdan e Avelino (2022) e Vieira (2020).

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, para melhor compreensão, é importante conceituar o processo de alfabetização, ela é a base para uma educação construtiva, a qual ajuda os indivíduos a desenvolverem a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos. O letramento utiliza a escrita para resolver problemas do dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais podendo produzir gêneros textuais. A alfabetização é um processo de aquisição de habilidades cognitivas básicas responsáveis por contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e para a capacidade de conscientização social e da reflexão crítica como base de mudança pessoal e social. (CORDEIRO, 2020, p. 24).

A alfabetização e o letramento são ferramentas fundamentais diante do processo de ensino e aprendizagem, utilizada nos espaços escolares principalmente no ensino infantil, ensino fundamental nos anos iniciais, e que não se esgota nos demais ciclos da educação básica. (VERDAM E AVELINO, 2020, p. 78)

Alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos de escrita. Ou seja, é um processo que vai muito além de decodificação de letras e sílabas. A leitura habitual desde a infância é de extrema importância, uma vivência com falantes nativos da língua, a conceituação do idioma para quem pretende aprender o letramento, pois este é o alicerce para que o ensino aprendizagem passe a ser contínuo, duradouro, eficaz e frutífero. “A alfabetização é o processo de ensino e aprendizagem de um sistema linguístico e é usada como meio para o indivíduo se comunicar

junto à sociedade, desenvolvendo a aquisição da leitura e da escrita”. (VERDAM E AVELINO, 2020, p. 78)

Não podem faltar a escrita e leitura diárias de textos literários pelo professor, roda de leitura e empréstimo de livros. Muito recente ainda, apesar de durar mais de dois anos, a pandemia da Covid-19, trouxe grandes desafios e impôs a gestores, professores e famílias novos modelos de vida, de educação, exigências de novos aprendizados, num contexto ainda muito novo para todos.

Com a pandemia da Covid-19 todos precisaram se adequar à nova forma de ensino, foi um cenário estranho e vago para a maioria da população.

Quanto ao ensino remoto, Nunes (2021), mostra que a política atual impacta na educação, buscando ao mesmo tempo, compreender a situação dos professores e alunos em relação a este formato. Apresenta o autor que:

Os dados mais expressivos indicam que 49,7% dos professores consideram que a aprendizagem dos estudantes diminuiu e 53,8% consideraram um aumento do nível de ansiedade e depressão. Um dos aspectos a ser ressaltado é que essa nova realidade exige que professores e alunos tenham acesso a recursos tecnológicos que viabilizem o processo ensino-aprendizagem de forma não presencial. No entanto, estudo feito por Oliveira e Pereira Júnior (2020, p. 731) revela que 2, de cada 3 alunos, não têm acesso a tais recursos e que a parcela de professores que não os possuem é de 17,4%, ao passo que atinge 66,2% entre os estudantes. (NUNES, 2021, p. 1001).

Esses são números inquietantes porque as mudanças eram necessárias, mas não foi uma prioridade para a política na luta contra o Covid-19. O abismo acerca da permanência dos alunos aliado à condição socioeconômica afetou a todos da pior forma possível. O acesso não era suficiente e a qualidade no ensino foi comprometida.

Portanto é notório que durante a pandemia a educação foi uma das áreas mais afetadas, isso agravado especialmente por escolas que tinham como público pessoas em situação de vulnerabilidade social, como foi destacado acima, que também prejudicou os estudantes da alfabetização. As famílias pobres não tinham acesso à internet de qualidade ou até mesmo equipamentos tecnológicos para que

conseguissem assistir as aulas e desenvolver as atividades, apesar deste impasse, muitos alunos conseguiram concluir a alfabetização e prosseguir para o ano seguinte da escola, todavia com a qualidade de ensino comprometida. (MALTA, 2020).

A desigualdade social precisa ser considerada nessa análise, sobretudo porque considerando a situação socioeconômica de cada estudante teremos um maior ou menor grau de comprometimento de seu processo de alfabetização.

A influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança. [...]. Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. (BOURDIEU, 2015, p. 46).

Para ele, a desigualdade social pode servir de referência atribuível ao sujeito e sua classe social, seu status de fracasso ou sucesso. Em suas pesquisas, o conceito de capital cultural ajuda a analisar o papel da instituição escolar, que empodera quem a possui, reconhece conhecimentos e habilidades, válidas diferenças relacionadas à aquisição de benefícios econômicos, sociais e culturais, que promove uma classe a manutenção do poder por outra classe legítima a desigualdade (Bourdieu, 2015).

Então um dos primeiros problemas que influenciou o ensino foi a desigualdade social, afinal o Brasil ainda é um dos países que mais sofre com a desigualdade social em grande escala, os alunos menos favorecidos tiveram dificuldades por não possuírem mecanismos tecnológicos como computador para assistir as aulas e fazerem as atividades.

O problema enfrentado foi que os professores por sua vez também tiveram suas dificuldades, alguns não tinham familiaridade com as tecnologias, não tiveram formações adequadas para o trabalho remoto, as aulas remotas surgiram devido às situações que não foram planejadas. (Nunes, 2021).

Com o advento das tecnologias digitais da Comunicação e Informação, o uso dessas ferramentas tem contribuído para a construção do processo de alfabetização e

letramento dos alunos nessa fase. Assim, as redes sociais e os jogos possibilitaram uma maior articulação entre os indivíduos e, conseqüentemente, uma manifestação cultural e social por meio da comunicação virtual. (CASTELLS, 2013; KENSKI, 2012 *apud* VERDAM E AVELINO, 2020, p. 79)

Todo esse processo ocasionou a busca dos docentes para prepararem novas metodologias para uma realidade posta a partir da pandemia da doença Covid-19, afinal na aula presencial, a maioria dos professores adota metodologias tradicionais: aula expositiva com apoio do quadro, onde o conhecimento é transmitido oralmente e os alunos realizam atividades para fixar o conteúdo, para depois passarem por uma avaliação.

[...] vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino e aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor (KENSKI, 2012 *apud* VERDAM E AVELINO, 2020, p. 79)

O autor Vieira (2020), através da revista brasileira de informática na educação publicou sua pesquisa chamada: A educação no contexto da pandemia de Covid-19, nela o autor argumenta que um fator que colaborou de forma negativa foi à dificuldade de manter a atenção dos alunos durante as aulas remotas, afinal um aluno que está cursando a alfabetização tem em média de 6/7 anos. Cercado de distrações por todos os lados, muito mais do que em uma sala de aula, o aluno não consegue se concentrar por muito tempo. Então o professor precisa ficar atento aos sinais de dispersão para ajudar o aluno a não perder o fio da meada, agora, fazer isso em um ambiente online não é simples.

Sendo então difícil conseguir domínio sobre este de forma remota, e fazer com que este mantenha a atenção, os pais tiveram um papel importante neste meio, todavia não se obteve o auxílio destes tendo em vista que não conseguiram dar apoio aos filhos por também estarem em seus trabalhos por via remota. (Vieira, 2020).

Portanto, em síntese, fica evidente que foi difícil lecionar durante o período pandêmico, analisando de forma teórica, sem dúvidas que teve um regresso na aprendizagem, o fluxo normal das aulas não foi possível para todos os alunos, afastando então a qualidade do ensino,

principalmente daqueles que estavam iniciando no processo de alfabetização, professores que não tinham domínio da tecnologia, famílias carentes de recursos tecnológicos e pais que não conseguiram auxiliar seus filhos de forma remota, foram tempos difíceis. Desse modo é necessário buscar medidas para tentar recuperar o estrago que a pandemia fez no ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das leituras realizadas pela pesquisa bibliográfica nota-se que a pandemia trouxe uma série de impactos diferenciados quanto ao contexto de vida social e estudantil, o que em muitos casos gerou aspectos negativos no sentido de evolução e desenvolvimento dos indivíduos, sendo ainda na mesma vertente questões envolvendo o desencadeamento de acúmulo das atividades, falta de estímulo para aprender e orientações por parte dos professores de maneira restrita, sendo escassas as relações e aproximações entre docentes e discentes devido a falta de aulas presenciais.

Por outro lado, no atual cenário, diante de tantas mudanças e inovações, a tecnologia tornou-se uma ferramenta fundamental para a sociedade em meio ao caos do isolamento social. No que diz respeito ao distanciamento, a tecnologia trouxe várias contribuições e possibilidades para a educação, que mesmo de longe a escola tentava exercer o seu papel juntamente com a família que de certa forma acabou se aproximando da realidade escolar dos filhos, a fim de fazer com que o processo de aprendizagem fosse mais acessível. As tecnologias digitais possibilitaram novas ferramentas que foram usadas pelo educador e educando, viabilizando o ensino na pandemia, trazendo para o aprimoramento da docência cursos de capacitação, lives, formações com mais frequências, tudo isso para que aquele ensino tradicional fosse readaptado para alcançar a nova realidade.

O uso dessas inteligências digitais tende a potencializar novas formas de conhecimento, novas reflexões e metodologias de ensino, partilhas de ideias e inovação nas formas tradicionais de ensino, portanto elas são um paradigma mais democrático (Dall'igna, Spanhol, & De Souza, 2016), porque os alunos e professores têm o acesso a

novas linguagens e a outras formas de perceber os conteúdos educacionais. (CARNEITO *at al*, 2020, p. 4)

Ainda no contexto pandêmico, o uso da tecnologia foi o único meio possível de fazer a educação acontecer. Por isso, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que se adaptar a tal realidade on-line, com novas metodologias. Mesmo com todos os desafios enfrentados para ter o acesso a tal tecnologia, as atividades desenvolvidas nesse período foram fundamentais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais.

O ensino mediado por tecnologia pode aprimorar e desenvolver novos saberes uma vez que plataformas digitais de aprendizagem promovem a interatividade entre os indivíduos, permitindo que cada participante exponha ideias, compartilhe conhecimentos, habilidades e atitudes. (CARNEITO *at al*, 2020, pp. 4-5)

Neste processo, muitos educadores adaptaram suas aulas para recursos que pudessem ser utilizados em meios digitais. Foi observado, nesse período, uma parceria entre escola e família, que mesmo diante das dificuldades, fez o possível para garantir que os filhos pudessem de fato participar das aulas.

Ainda não se pode fixar um resultado real para esta discussão, levando em conta que apesar das melhorias e, do avanço da medicina com as vacinas, a pandemia não chegou ao fim, ainda existem vestígios e atualmente a área da educação se encontra em transição, tendo em vista que os alunos ainda estão retornando ao ensino presencial, ainda não se pode afirmar o tamanho da catástrofe que a pandemia fez na aprendizagem da alfabetização, mas é evidente que muitas mudanças precisam ser tomadas, especialmente no que diz respeito às desigualdades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, nota-se que a pandemia e o sentido da alfabetização no contexto escolar trouxeram à tona uma série de mudanças e reestruturações para as bases do ensinar e aprender. Evidentemente, o contexto pandêmico limitou as possibilidades dos encontros presenciais e distanciou a realidade cotidiana da sala de

aula, causando a falta de estímulo, participação ativa e desenvolvimento íntegro das atividades requeridas por parte dos alunos.

Nessa primeira aproximação da temática conclui-se que muitas mudanças são necessárias para a educação, é necessário que o governo faça investimentos nas escolas e principalmente na formação de professores, formando-os para momentos em que seja necessário utilizar desses meios para fins educacionais. Precisamos de investimentos públicos para fortalecer a aprendizagem, como por exemplo, aulas extras para tentar fazer com que estes consigam resgatar aqueles alunos que não conseguiram acompanhar as aulas. Sobretudo, é importante que as desigualdades sociais sejam enfrentadas para que a população tenha acesso de forma equitativa a todos os bens materiais e culturais da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2015.

CARNEIRO, L. de A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, DN Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. e267985485, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5485. Disponível em: <https://rsd-journal.org/index.php/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 26 out. 2022.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. Atlas: 2008.

MALTA, D. C. *et al.* **A pandemia de Covid-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal**, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, n. 29, v. 4, 2020.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

NUNES, K. de C. S., & REZENDE, V. M. (2021). Apresentação - Perspectivas críticas sobre o direito à educação na Pandemia: reflexões para além da crise sanitária e os desmandos da Política Educacional Brasileira. **Revista Educação e Políticas em Debate**, 10(3), 980-987. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-63449>

VERDAM, Letícia Lauer; AVELINO, Wagner Feitosa. **Alfabetização e letramento**: no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Wagner-Avelino/publication/350665489_Alfabetizacao_e_Letramento_no_processo_de_ensino_e_aprendizagem/links/60be2729a6fdcc22eae87147/Alfabetizacao-e-Letramento-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf> acesso em 21 de agosto de 2022.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, Porto Alegre, v. 28, p. 1013-1031, 2020.